



REUNIR:  
Revista de Administração, Contabilidade e  
Sustentabilidade

[www.reunir.revistas.ufcg.edu.br](http://www.reunir.revistas.ufcg.edu.br)



ARTIGO ORIGINAL: Submetido em: 02.12.2023. Avaliado em: 04.06.2024. Apto para publicação em: 14.10.2024. Organização Responsável: UFCG.

## Determinantes do uso da contabilidade nas igrejas: análise da percepção dos evangélicos

### *Determinants of the use of accounting in churches: analysis from the perspective of evangelicals*

### *Determinantes del uso de la contabilidad en las iglesias: análisis desde la perspectiva de los evangélicos*

#### Elijasson Oliveira de Souza

R. Professor Antonio Campos Street, s/n, BR 110,  
km 48, Costa e Silva - Mossoró/RN, Brasil - CEP  
59.600-000

<https://orcid.org/0009-0005-6534-9398>  
[elijasonsouza@alu.uern.br](mailto:elijasonsouza@alu.uern.br)

#### Jandeson Dantas da Silva

R. Professor Antonio Campos Street, s/n, BR 110,  
km 48, Costa e Silva - Mossoró/RN, Brasil - CEP  
59.600-000

<https://orcid.org/0000-0003-2189-5053>  
[jandesondantas@uern.br](mailto:jandesondantas@uern.br)

#### Wênika Preston Leite Batista da Costa

R. Professor Antonio Campos Street, s/n, BR 110,  
km 48, Costa e Silva - Mossoró/RN, Brasil - CEP  
59.600-000

<https://orcid.org/0000-0002-6494-1454>  
[wenykaleite@uern.br](mailto:wenykaleite@uern.br)

#### Sergio Luiz Pedrosa Silva

Rua Mota Neto Avenue, 350, apt. 1101 - Nova  
Betânia - Mossoró-RN, Brasil - CEP 59.603-000

<https://orcid.org/0000-0002-6490-3132>  
[sergiopedrosa@uern.br](mailto:sergiopedrosa@uern.br)



#### PALAVRAS-CHAVE

Contabilidade.  
Terceiro Setor.  
Instituições Religiosas.

**Resumo:** Este artigo visou identificar os fatores determinantes do uso da contabilidade nas igrejas, sob a perspectiva dos evangélicos, para tanto, metodologicamente a pesquisa enquadrou-se como descritiva, survey e quantitativa. Um instrumento de pesquisa com 23 perguntas foi aplicado a 261 respondentes onde se desenvolveu uma análise fatorial e estatística dos dados. Os achados demonstram que as variáveis foram agrupadas em quatro fatores, que juntos conseguem explicar 67,5% do comportamento analisado. O primeiro fator (F1) agrupa variáveis relacionadas à transparência e responsabilidade social das igrejas, destacando-se a V5 (0,848). O segundo fator (F2) reúne as variáveis relacionadas as finalidades da contabilidade neste setor, onde destaca-se a V21 (0,824). Já no terceiro fator (F3) o qual consiste na união de variáveis que estão ligadas a composição patrimonial das igrejas, ressalta-se a variável V1 (0,806). Por fim, no quarto fator (F4), estão agrupadas as variáveis referentes a gestão financeira, destacando-se a V10 (0,834). A contribuição acadêmica da pesquisa consiste no entendimento quanto a percepção dos evangélicos em relação as variáveis que influenciam a utilização da contabilidade pelas igrejas. Já na dimensão prática pode auxiliar os gestores nas decisões quanto as práticas contábeis mais influentes na percepção dos fiéis. A pesquisa teve como limitação a baixa variedade de perfil

dos respondentes. Sugere-se outros estudos com o intuito de verificar a percepção da sociedade, quanto ao uso da contabilidade em outras entidades do terceiro setor.

#### **KEYWORDS**

Accounting. Third Sector. Religious Institutions.

**Abstract:** *This article aimed to identify the determining factors in the use of accounting in churches from the perspective of evangelicals. Therefore, methodologically, the research was framed as descriptive, survey, and quantitative. A research instrument with 23 questions was applied to 261 respondents, where a factorial and statistical analysis of the data was developed. The findings demonstrate that the variables were grouped into four factors, which together can explain 67.5% of the behavior analyzed. The first factor (F1) groups variables related to the transparency and social responsibility of churches, highlighting V5 (0.848). The second factor (F2) brings together the variables related to the purposes of accounting in this sector, where V21 (0.824) stands out. In the third factor (F3), which consists of the union of variables that are linked to the patrimonial composition of the churches, the variable V1 (0.806) stands out. Finally, in the fourth factor (F4), variables relating to financial management are grouped, highlighting V10 (0.834). The academic contribution of the research consists of understanding the perception of evangelicals in relation to the variables that influence the use of accounting by churches. In the practical dimension, it can help managers make decisions regarding the most influential accounting practices in the perception of the faithful. The low variety of respondent profiles limited the research. Further studies are suggested to verify society's perception regarding the use of accounting in other third-sector entities.*

#### **PALABRAS CLAVE**

Contabilidad. Tercer Sector. Instituciones Religiosas.

**Resumen:** *Este artículo tuvo como objetivo identificar los factores determinantes en el uso de la contabilidad en las iglesias desde la perspectiva de los evangélicos. Por lo tanto, metodológicamente la investigación se enmarcó en descriptiva, encuestativa y cuantitativa. Se aplicó un instrumento de investigación con 23 preguntas a 261 encuestados, donde se desarrolló un análisis factorial y estadístico de los datos. Los hallazgos demuestran que las variables se agruparon en cuatro factores, que en conjunto pueden explicar el 67,5% del comportamiento analizado. El primer factor (F1) agrupa variables relacionadas con la transparencia y responsabilidad social de las iglesias, destacando V5 (0,848). El segundo factor (F2) reúne las variables relacionadas con los fines de la contabilidad de este sector, donde destaca V21 (0,824). En el tercer factor (F3), que consiste en la unión de variables que están vinculadas a la composición patrimonial de las iglesias, destaca la variable V1 (0,806). Finalmente, en el cuarto factor (F4) se agrupan variables relativas a la gestión financiera, destacando V10 (0,834). El aporte académico de la investigación consiste en comprender la percepción de los evangélicos en relación a las variables que influyen en el uso de la contabilidad por parte de las iglesias. En la dimensión práctica, puede ayudar a los gestores a tomar decisiones sobre las prácticas contables más influyentes en la percepción de los fieles. La escasa variedad de perfiles de los encuestados limitó la investigación. Se sugieren estudios adicionales para verificar la percepción de la sociedad sobre el uso de la contabilidad en otras entidades del tercer sector.*

## Introdução

No Brasil, o setor econômico é dividido em três setores. O primeiro setor se refere às atividades relacionadas ao Estado, ou seja, inclui todas as atividades governamentais, o segundo setor é associado ao setor privado e engloba as atividades econômicas realizadas por empresas e organizações com fins lucrativos, e o terceiro setor é composto por entidades sem fins lucrativos, filantrópicas, igrejas e entidades religiosas (Dall'agnol, Tondolo, Tondolo & Sarquis, 2017; Ribas, Ghidors, Allebrandt, Kohler & Maroski, 2021).

Dentre as entidades do terceiro setor destacam-se as igrejas que não possuem um caráter empresarial, e nem são voltadas para um conjunto de investidores que visam obter retornos financeiros, como afirma Lopes (2018), as Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) possuem cunho de caráter social, visam conscientizar, identificar, solucionar ou minimizar problemas sociais ocorridos em áreas diversas da nossa sociedade, como direitos humanos e meio ambiente.

As instituições religiosas como pessoa jurídica, necessitam prestar esclarecimentos sobre suas informações econômicas, contábeis e financeiras, segundo Moraes e Santos (2013), no caso de atividades filantrópicas, a contabilidade contribui para a transparência, a sustentabilidade e a sobrevivência da organização, dado que ela deve prestar contas aos seus investidores sociais. Nessa ótica, Olivio e Boschilia (2012) inteiram que independente de pertencerem ao estado, município, união, autarquia etc., todas as entidades devem prestar informações contábeis, sejam elas com ou sem finalidades lucrativos.

Seguindo essa linha de pensamento, deve-se lembrar que as instituições religiosas, não têm como objetivo o lucro. Suas decisões não são focadas apenas na obtenção de Resultados econômicos. No entanto, mesmo que gerar lucro não seja o foco dessas instituições, os recursos financeiros são fundamentais para sua perenidade. Como bem coloca Silva (2021), ter recursos financeiros disponíveis é uma questão de sobrevivência, independentemente de a entidade ter ou não fins lucrativos. Afinal, a saúde financeira é essencial para que essas organizações possam continuar suas atividades e projetos em

benefício da comunidade.

Nesse norte, pesquisas já realizadas convergem em evidenciar a relevância da contabilidade, transparência e *accountability* para entidades religiosas. Em Feira de Santana, a contabilidade nas Igrejas Batistas é vista como essencial para a transparência, especialmente através de relatórios financeiros detalhados (Conceição, Ferreira & Rodrigues, 2019). Já em Mossoró/RN, entidades sem fins lucrativos reconhecem a contabilidade como fundamental, mas a divulgação de informações ainda é restrita, afetando a credibilidade e captação de recursos (Silva & Oliveira, 2022). Em Uberlândia (MG), a pesquisa mostra que a acessibilidade das demonstrações financeiras nas entidades religiosas é insatisfatória, impactando a transparência e o envolvimento dos membros (Benevides, 2023).

Sendo assim, com base no exposto, apresenta-se o problema de pesquisa: quais são os fatores determinantes da utilização da contabilidade nas igrejas evangélicas, sob a percepção dos evangélicos? Como objetivo geral o estudo visa identificar as determinantes do uso da contabilidade nas igrejas evangélicas, sob a percepção dos fiéis.

A pesquisa contribui para maior entendimento e aprofundamento acerca da contabilidade e sua relevância no contexto religioso, fornecendo informações que podem ser aplicadas tanto no âmbito acadêmico quanto no prático, podendo ser utilizado por líderes religiosos, contadores e administradores de igrejas, entre outros.

Ao explorar os fatores que influenciam a utilização da contabilidade, ela lança luz sobre como essas organizações podem aprimorar suas práticas financeiras e sua transparência. No entanto, a pesquisa se concentrou na percepção dos membros sobre a contabilidade, e não necessariamente no conhecimento contábil em si. Dessa forma, a linguagem usada deve refletir os resultados alcançados, percebe-se que esses fatores são vistos por pessoas que, em sua maioria, não têm um entendimento amplo de contabilidade. Assim, interpretou-se essas percepções com cuidado, reconhecendo essas limitações.

## Elementos teóricos da pesquisa

### Terceiro setor

O terceiro setor é composto por Organizações

da Sociedade Civil (OSC), incluindo associações, fundações e organizações religiosas., vistas como essenciais na distribuição de ações sociais no Brasil. Em termos de impacto econômico, o terceiro setor contribui com 4,27% do PIB brasileiro e emprega cerca de 6 milhões de pessoas, representando uma força de trabalho pujante do país. Entre essas organizações, as associações sem fins lucrativos são a maioria, representando 80,9% do total, seguidas por fundações privadas e organizações religiosas. As doações filantrópicas também são destacadas, realizadas por indivíduos totalizando R\$ 12,8 bilhões em 2022. As empresas de grande contribuíram com R\$ 147 milhões em doações no mesmo período (Vasconcelos, Melo, Ferreira, Slomski & Slomski, 2021).

O terceiro setor é compreendido pelas Organizações de Sociedade Civil (OSC), essas organizações são fundamentadas pelo Art. 44 do Código Civil (Lei n. 10.406/02): associações, fundações e organizações religiosas, a qual define em seu art. 53 associações como “união de pessoas que se organizam para fins não econômicos” e em seu art. 62 as fundações “Para criar uma fundação, o seu instituidor fará, por escritura pública ou testamento, dotação especial de bens livres, especificando o fim a que se destina, e declarando, se quiser, a maneira de administrá-la”.

No entanto, as instituições religiosas enfrentam desafios na área contábil. Um deles é a falta de profissionais especializados nesse segmento específico do terceiro setor. As normas contábeis aplicadas a essas entidades, também representa um desafio, exigindo um conhecimento técnico aprofundado por parte dos profissionais responsáveis pela contabilidade das instituições religiosas, dado o quantitativo de legislações, em que se deve seguir normas do serviço público, quando da utilização desses recursos (Santos, 2021).

Ressalta-se que a contabilidade das instituições religiosas apresenta particularidades, enquanto as empresas visam lucro e maximização dos resultados financeiros, aquelas têm como finalidade promover atividades de cunho social e espiritual. Em suma, a contabilidade das instituições religiosas deve refletir suas particularidades, focando não apenas nos aspectos financeiros, mas também nos impactos sociais e espirituais de suas atividades, destacando sua missão de promover o bem-estar da comunidade (Silva Conceição & Ferreira, 2019).

As obrigações fiscais e tributárias das instituições religiosas também são um ponto a ser abordado. Embora essas entidades gozem de benefícios fiscais concedidos pelo Estado, como a isenção de alguns impostos, elas também possuem responsabilidades perante o fisco. É necessário cumprir com as obrigações fiscais e tributárias estabelecidas pela legislação, garantindo assim a regularidade da instituição perante o Estado (Santos, Parisi & Slavov, 2019).

O controle interno é vital nas instituições religiosas, contribuindo para evitar fraudes e desvios de recursos. Através do estabelecimento de procedimentos internos adequados, é possível garantir uma gestão eficiente dos recursos financeiros, assegurando que sejam utilizados em consonância com os propósitos da entidade. O controle interno também auxilia na identificação de eventuais irregularidades e na tomada de medidas corretivas necessárias (Verissimo, Costa & Silva, 2020).

Sendo assim, instrumentos da gestão financeira como o planejamento orçamentário, permitem que a entidade estabeleça metas e objetivos financeiros. Já o controle de custos auxilia na identificação e redução de gastos desnecessários, otimizando a utilização dos recursos. Além disso, a elaboração de relatórios financeiros claros e objetivos facilita o acompanhamento e análise da situação financeira da instituição (Rodrigues, Santos & Ishisaki, 2019).

Além dos instrumentos abordados, destaca-se a utilização de sistemas informatizados na contabilidade, que visam auxiliar as entidades agilizando os processos contábeis, automatizando tarefas repetitivas e reduzindo a possibilidade de erros. Possibilitando ainda a facilidade ao acesso às informações financeiras, permitindo que os gestores tenham uma visão ampla e precisa da situação econômico-financeira da entidade. A utilização de sistemas informatizados também contribui ainda para a segurança das informações contábeis, garantindo sua integridade e confidencialidade (Silva, 2021).

As organizações do Terceiro Setor (OTS), no contexto das instituições religiosas, promove ações sociais e assistenciais que contribuem para o bem-estar da comunidade. Essas organizações atuam em diferentes áreas, como educação, saúde, assistência social e cultura, buscando suprir as necessidades dos indivíduos e grupos vulneráveis.

Por meio de projetos e programas específicos, as OTS conseguem impactar positivamente a vida das pessoas, proporcionando-lhes acesso a serviços essenciais e oportunidades de desenvolvimento (Montanari, 2021).

No entanto, as OTS enfrentam desafios nas instituições religiosas. Um dos principais é a captação de recursos financeiros para viabilizar suas atividades, na maioria das vezes, essas organizações dependem de doações e parcerias para manter seus projetos em funcionamento. Além disso, a gestão eficiente dos projetos também se mostra um desafio constante. É necessário planejar, monitorar e avaliar as ações desenvolvidas, garantindo que os recursos sejam utilizados adequadamente e que os resultados esperados sejam alcançados (Silva, 2017).

A transparência e prestação de contas são aspectos fundamentais para as instituições religiosas, sendo necessário que essas organizações tenham uma contabilidade adequada, registrando todas as movimentações financeiras e apresentando relatórios claros sobre a aplicação dos recursos. Isso garante a confiabilidade das informações e fortalece a relação de confiança entre a organização e seus parceiros, doadores e beneficiários (Silva, 2017).

O impacto positivo das OTS na comunidade atendida pelas instituições religiosas é evidente. Através dos projetos desenvolvidos, essas organizações conseguem aprimorar a qualidade de vida das pessoas, proporcionando-lhes acesso a serviços essenciais, oportunidades de educação e cultura, além de promover a inclusão social. Os resultados alcançados são visíveis e contribuem para o fortalecimento da sociedade (França, 2018).

## **Instituições religiosas**

As instituições religiosas reúnem pessoas para o desenvolvimento de atividades de fé e culto, promovendo a participação de seus membros, sendo assim, uma pesquisa do Datafolha (2020) revelou que 81% da população brasileira se identifica como católica ou evangélica, com os evangélicos representando 31% desse grupo.

As instituições religiosas utilizam da contabilidade para atendimento das demandas fiscais e de gestão, garantindo a transparência e permitindo um gerenciamento eficiente dos recursos (França, 2018). Os fiéis percebem a transparência e responsabilidade nas instituições

religiosas que apoiam, embora nem todos compreendam plenamente os detalhes contábeis. A contabilidade garante que todas as transações financeiras, desde a arrecadação de doações até a aplicação desses recursos em projetos comunitários, sejam registradas e controladas (Veríssimo, Costa & Silva, 2020).

Quando a contabilidade é bem gerida, os gestores das instituições religiosas podem tomar decisões abalizadas e responsáveis, assegurando que cada centavo seja utilizado consoante os valores e objetivos da organização. Isso não só desenvolve a gestão interna, mas também promove um sentimento de confiança entre os fiéis, que podem acreditar que suas contribuições estão sendo bem administradas. Esse nível de transparência e boa gestão fortalece a relação de confiança e segurança entre a instituição e seus apoiadores (Alves, 2017).

No entanto, as instituições religiosas enfrentam desafios específicos ao lidar com a contabilidade, tendo como principal, a operacionalização da diversidade de fontes de receita. Essas instituições, não dependem somente das doações dos fiéis, mas também de outras fontes de renda, como aluguéis de imóveis ou venda de produtos. Essa diversidade de fontes de receita torna o processo contábil complexo, exigindo um controle rigoroso para garantir que os recursos sejam registrados corretamente (Luz, 2019).

Nesse norte, outro desafio enfrentado é a gestão das doações, dado que os fiéis fazem doações para as instituições religiosas com o objetivo específico de financiar determinados projetos ou atividades. Nesse sentido, é necessário que a contabilidade possa rastrear esses recursos e garantir que sejam utilizados conforme sua finalidade. Além disso, é necessário terem políticas de prestação de contas, informando aos fiéis como os recursos estão sendo utilizados e quais resultados estão sendo alcançados (Rodrigues, Santos & Ishisaki, 2019).

Para garantir a prestação de contas e transparência nas instituições religiosas, faz-se necessário seguir normas contábeis específicas para esse setor, envolvendo a apresentação adequada das demonstrações contábeis, permitindo que todas as transações financeiras sejam compreendidas por quem as analisa. Ainda, deve reconhecer e medir corretamente os ativos intangíveis, como marcas registradas ou direitos autorais, que podem ser representativos para essas

instituições. Seguir essas diretrizes ajuda a assegurar que os recursos sejam geridos de forma eficiente e responsável (Silva, 2021).

Os profissionais contábeis que atuam nas instituições religiosas têm a responsabilidade de garantir a conformidade com as normas contábeis e éticas da profissão, dessa forma, devem estar atualizados em relação às normas contábeis aplicáveis ao setor religioso. Além disso, esses profissionais devem interpretar corretamente as transações financeiras realizadas pelas instituições e registrar essas transações segundo os princípios contábeis (Montanari, 2021).

A não adoção de práticas contábeis adequadas pode ter consequências negativas para as instituições religiosas. Uma delas é a perda de credibilidade junto aos fiéis e à sociedade em geral, a falta de transparência na gestão dos recursos financeiros pode levar a questionamentos sobre a integridade da organização e afetar sua reputação, além disso, pode gerar desconfiança por parte dos fiéis, o que pode resultar em uma diminuição das doações e do apoio financeiro. Em suma, é fundamental que as entidades adotem práticas contábeis adequadas e sejam transparentes na gestão dos recursos financeiros (Santos, Parisi & Slavov, 2019).

A transparência na contabilidade destas instituições fortalece a confiança dos doadores e da comunidade ao divulgar informações claras sobre as finanças (Araujo, 2019). No entanto, há desafios, como a falta de especialistas e a complexidade das normas contábeis (Luz, 2019). Assim como, é fundamental seguir princípios contábeis específicos, relacionados a este setor (Santos, 2021). A correta mensuração e registro das operações financeiras é obrigatória, incluindo a emissão de notas fiscais e o pagamento de impostos, quando cabível (França, 2018).

Para minimizar custos fiscais, deve-se realizar um planejamento tributário eficiente, analisando atividades e adotando estratégias adequadas (Silva, Conceição & Ferreira, 2019). Em suma, a contabilidade não apenas assegura a transparência e a prestação de contas, mas também auxilia no planejamento estratégico e na captação de recursos para instituições religiosas (Rodrigues, Santos & Ishisaki, 2019).

## **Estudos relacionados com o tema**

Neste tópico, passa-se a descrever estudos

relacionados com o tema da pesquisa, destacando-se seus objetivos e principais resultados. Já a pesquisa de Silva, Conceição, Ferreira & Rodrigues (2019), investigaram o uso da contabilidade para transparência nas Igrejas Batistas de Feira de Santana. Usando uma metodologia qualitativa e estudo de caso, foram aplicados questionários a duas igrejas. Os resultados mostram que os respondentes, principalmente homens com formação superior, reconhecem a contabilidade como ferramenta essencial para a transparência e accountability. As igrejas utilizam relatórios financeiros, especialmente o fluxo de caixa, para manter a clareza nas finanças.

Na pesquisa realizada por Chaves (2021), revelou que os membros de igrejas evangélicas reconhecem a relevância da transparência e prestação de contas na gestão financeira das igrejas. A maioria dos participantes concorda que a clareza nas informações é fundamental para a continuidade das contribuições dos fiéis. No entanto, apesar de a maioria das igrejas disponibilizar relatórios contábeis sistematicamente, a utilização de canais digitais para comunicação financeira ainda é limitada, resultando em menor engajamento dos membros, que não se sentem responsáveis pela aplicação dos recursos. A pesquisa destaca a necessidade de maior inclusão e uso de tecnologias para promover uma gestão participativa e transparente.

Em estudo de Faustino, Silva e Oliveira (2022), realizaram estudo para analisar como contabilidade, transparência e accountability são percebidas por entidades sem fins lucrativos em Mossoró/RN. Por meio de questionários aplicados a quatro organizações, constatou-se que essas entidades reconhecem a relevância da contabilidade para a arrecadação de recursos e mantêm escrituração conforme normas contábeis. A prestação de contas é vista como necessária, embora a divulgação seja limitada, principalmente direcionada a parceiros financiadores e governo, e não amplamente à comunidade. A falta de transparência pode afetar a credibilidade e doações, destacando a necessidade de aperfeiçoamento da comunicação interna e externa.

Por sua vez Benevides (2023), na sua pesquisa buscou identificar se a divulgação de informações contábeis é satisfatória em entidades religiosas de Uberlândia-MG. Utilizando questionários

aplicados aos fiéis, descobriu-se que a frequência de publicação, acessibilidade e disposição dos administradores sobre demonstrações financeiras estão abaixo do esperado. A maioria dos respondentes considera a prestação de contas insatisfatória, destacando a transparência na captação de recursos. As entidades religiosas, apesar de serem sem fins lucrativos e focadas em preencher lacunas deixadas pelo Estado, ainda enfrentam desafios em suas práticas contábeis e de comunicação com seus membros.

## Elementos metodológicos da pesquisa

A pesquisa, caracteriza-se como descritiva quanto aos seus objetivos, que segundo Nunes, Nascimento e Luz (2016) busca descrever as características de uma determinada população sem a interferência do pesquisador. Quanto aos seus procedimentos, refere-se a um levantamento ou *survey*, que de acordo com Gil (1999) solicita informações a um grupo sobre um problema, para concluir acerca dos dados coletados. Já sua natureza segundo Knechtel (2014) será quantitativa, pois está ligada diretamente a quantificação dos dados e serão analisados de modo estatístico. Em relação ao tempo, caracteriza-se como um estudo transversal e não é probabilístico.

Por sua vez, o instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário, que incluiu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme a Resolução CNS nº 510 de 07 de 2016, assegurando que os participantes têm a liberdade de escolher sua participação. O TCLE destaca que a pesquisa foi conduzida com a preservação da identidade dos participantes, garantindo a confidencialidade dos dados pessoais, com anonimato para garantir a privacidade e o sigilo.

Através da Escala de Likert, onde os respondentes tiveram à disposição uma escala de cinco pontos para avaliar suas respostas, variando de ‘Discordo totalmente’ a ‘Concordo totalmente’. O questionário abordou um conjunto de afirmações relacionadas ao uso da contabilidade nas igrejas evangélicas na percepção dos fiéis. Aplicado com os membros internos das igrejas evangélicas na cidade de Mossoró–RN, no período junho a agosto de 2023. Na Tabela 1, tem-se o questionário utilizado no estudo, com as variáveis

e suas motivações teóricas dos autores.

A amostra foi de 237 pessoas de igrejas evangélicas da cidade de Mossoró–RN (membros das igrejas), conforme (Tabela 2). Os questionários foram aplicados mediante WhatsApp e Instagram, através do link do Google Forms, onde os dados foram tabulados e posteriormente as questões de escalas de preferências foram transformadas em *dummins* para rotacionar no software SPSS para realizar a análise fatorial.

Quanto ao tratamento, os dados foram tratados com estatística descritiva e análise fatorial. Para Castellanos (2018), a análise descritiva dos dados é uma abordagem estatística que busca descrever tendências e padrões presentes em um conjunto de dados. Enquanto a análise fatorial (AF) é empregada para explorar padrões ou relações ocultas entre um conjunto extenso de variáveis, buscando determinar se essas informações podem ser condensadas em um conjunto reduzido de fatores (Matos & Rodrigues, 2019).

A análise de normalidade, representa uma atividade necessária para alcançar maior qualidade dos dados. Essa etapa serve para excluir os questionários considerados *outliers*. Esses *outliers* são observações suspeitas, pois são valores discrepantes da maioria das observações (Kwak & Sang, 2017). Conforme exposto anteriormente, após a coleta de dados obteve-se 261 respostas, iniciando-se as análises a partir desse quantitativo.

Assim, quanto aos *missings*, que refletem os dados ausentes e, são comumente excluídos da lista (Vinha & Laros, 2018). Nesta pesquisa, foi identificado 1 questionário nessa situação. Em seguida, procedeu-se à análise dos escores extremos, concentrando-se nos valores discrepantes ou anômalos univariados. Para isso, foram computados os escores Z e localizados os questionários que apresentaram valores acima de +3 ou abaixo de -3 para cada variável. Conforme os parâmetros definidos por Cléo (2022). Conforme Tabela 3.

Após a exclusão dos questionários supracitados a amostra de 261 respondentes, após a análise dos dados, etapa em que foram excluídos *outliers* uni variados (23), chegou-se à amostra válida de 237 observações tratadas estatisticamente. Além disso, foram solicitadas informações sobre gênero, idade, escolaridade, igreja que frequenta e renda. Os resultados foram discutidos nas seções seguintes.

Tabela 1

**Instrumento de pesquisa**

<b>Quesitos</b>		<b>Autores</b>
V1	A instituição deve divulgar seus demonstrativos contábeis.	(Silva, Conceição & Ferreira, 2019).
V2	Cada vez mais os usuários externos (fiéis) cobram a realização da prestação de contas dos gestores (pastores) das igrejas.	(Santos, Parisi & Slavov, 2019)
V3	Devem ser apresentados os relatórios sobre a arrecadação e a utilização dos recursos financeiros.	(Rodrigues, Santos & Ishisaki, 2019)
V4	Os relatórios financeiros contribuem para fortalecer a confiança na gestão financeira.	(Alves, 2017)
V5	A contabilidade atua como uma forma de promover a transparência e a prestação de contas das igrejas.	(Silva, 2021)
V6	A apresentação das demonstrações financeiras é realizada de forma clara, objetiva e compreensível.	(Silva, 2021)
V7	A contabilidade é útil para o gerenciamento da entidade.	(Santos Medrado & Santos, 2018)
V8	As informações contábeis auxiliam na tomada de decisão dos gestores da igreja.	(Montanari, 2021)
V9	A prestação de contas é benéfica para a instituição e para sua comunidade.	(Santos, Parisi & Slavov, 2019)
V10	A transparência nas finanças da instituição é valorizada pelos usuários internos (gestão da igreja).	(Verissimo, Costa & Silva, 2020)
V11	A transparência nas finanças da instituição é valorizada pelos usuários externos (evangélicos fiéis).	(França, 2018)
V12	A realização da avaliação do desempenho financeiro é importante para a continuidade da igreja.	(Santos, Parisi & Slavov, 2019)
V13	A igreja deve divulgar suas informações financeiras.	(Silva, 2021)
V14	O conhecimento sobre a situação financeira da igreja influencia nas decisões estratégicas dela.	(Luz, 2019)
V15	A divulgação das demonstrações patrimoniais contribui para conferir credibilidade ao trabalho da instituição e de seus gestores.	(Santos, 2021)
V16	Tenho interesse em saber o destino das minhas doações.	(Dall'agnol, 2016)
V17	Saber a origem e o destino dos recursos incentivam-me a continuar doando recursos à igreja.	(Luz, 2019)
V18	A contabilidade é utilizada nas igrejas para registrar e classificar as informações patrimoniais.	(Silva, 2021)
V19	A contabilidade é utilizada nas igrejas para sintetizar as informações patrimoniais.	(Araujo, 2019)
V20	A contabilidade é utilizada nas igrejas para controlar patrimônio.	(Silva, 2021)
V21	A contabilidade é utilizada nas igrejas para orientar a tomada de decisão dos usuários internos.	(Silva, 2021)
V22	A contabilidade é utilizada nas igrejas para orientar a tomada de decisão dos usuários externos (fiéis).	(Silva, Conceição & Ferreira, 2019)
V23	A contabilidade é utilizada nas igrejas para apresentar o desempenho (superávit ou déficit) do período.	(Silva, 2021)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 2

**Amostra da Pesquisa dos evangélicos na cidade de Mossoró-RN**

<b>Igrejas</b>	<b>Homens</b>	<b>mulheres</b>
Batista	43	23
Assembleia de Deus	18	32
Presbiteriana	32	19
Universal	14	23
Quadrangular	17	16
<b>Total</b>	<b>124</b>	<b>113</b>

Fonte: dados da Pesquisa (2023).



Tabela 3  
Z-SCORE

Variável	Valores identificados acima de 3 ou -3
V1	-3,10494; -3,10494; -3,10494; -3,10494; -3,10494; -3,10494; 3,10494; -3,10494
V3	-3,76107
V4	-3,87558; -3,87558; -3,87558; -3,87558; -3,87558; -3,87558
V5	-3,87392
V9	-3,55811
V12	-3,65211; -3,65211; -3,65211
V14	-3,26501
V15	-3,48183; -3,48183

Fonte: dados da Pesquisa (2023).

## Apresentação e análise dos resultados

Visando atender aos objetivos propostos, essa etapa visa apresentar a análise dos resultados envolvendo a análise fatorial entre blocos, análise fatorial intrabloco, bem como a discussão com a literatura. Conforme Tabela 4.

Apesar de constituírem 51,1% da população estimada de residentes no Brasil, o equivalente a 108,7 milhões de pessoas, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), observou-se uma tendência diferente na composição da amostra da pesquisa. Nessa amostra, a maioria é composta por homens (52,49%), enquanto as mulheres representam 47,51% do público pesquisado.

Ainda em divergência ao evidenciado pelo IBGE (2022), que demonstra que houve um aumento da população a partir dos 34 anos, onde, apesar da maioria dos respondentes (31,42%) se encontrarem na faixa etária entre 36 e 45 anos, as diferenças entre os grupos não foram tão relevantes quanto o que foi evidenciado pelo senso, uma vez que 31,03% se encontram entre 18 e 25 anos, 30,27% possuem entre 26 e 35 anos e o grupo da terceira idade teve baixa representação, estando 3,07% entre 46 e 55 anos e apenas 0,38% acima dos 55 anos.

Em relação à escolaridade dos respondentes, o resultado foi contrário ao censo do IBGE (2022), pois, embora o estudo exponha que apenas 19,02% da população com 25 anos ou mais possuem ensino superior, nessa pesquisa, 65,13% se encontraram em idade superior a 25 anos, e 63,21% dos alvos da pesquisa possuem ensino superior, desde graduação a doutorado.

Ao correlacionar escolaridade e tempo de evangelho, observa-se que a maioria dos indivíduos com alto nível de escolaridade (ensino superior e pós-graduação) tem um tempo de

evangelho mais longo, sugerindo que a educação formal pode estar associada a um compromisso duradouro com atividades religiosas. Visto que, indivíduos com ensino superior (49,04%) e pós-graduação (14,18%) provavelmente se enquadram na categoria com mais de nove anos de evangelho (62,07%). Por outro lado, participantes com menor escolaridade, como ensino fundamental (1,15%) e médio (28,74%), mostram maior variação no tempo de evangelho, possivelmente refletindo um início recente ou uma trajetória menos linear de envolvimento religioso.

Visando testar a normalidade, para observar a distribuição de dados, foram analisadas a curtose e assimetria. O índice de Curtose (*Kurtosis*) é uma medida que avalia se uma distribuição está elevada ou achatada em comparação com a distribuição normal. Isso é determinado pela análise da concentração de valores na região da média.

Quanto mais valores estiverem concentrados nessa região, maior será a elevação da curva (Aguilar, 2019), sendo avaliado através do Coeficiente de Mardia que sugere valores menores que cinco para atender os parâmetros definidos (Mardia, 1970). Evidencia-se, que quando o valor é positivo, indicando que a distribuição possui uma elevação em relação à distribuição normal, enquanto um valor negativo sugere que a distribuição é mais achatada.

A medida de assimetria dos dados (*skewness*) estão relacionadas a distribuição de frequências de uma variável descrevendo como a distribuição dos dados está equilibrada, com valores variando no intervalo entre -1 e +1, e valores próximos a zero sendo considerados no padrão aceitável (Fávero & Belfiori, 2017).

Assim, a Tabela 5 possui a finalidade de apresentar para além da assimetria e curtose os indicadores de média, desvio padrão e variância das variáveis.

Identificou-se a partir da Tabela 5 que a variável V22 – ‘A contabilidade é utilizada nas igrejas para orientar a tomada de decisão dos usuários externos (fiéis)’, apresentou a menor média (3,82) e a menor curtose (-0,496), sugerindo menos concordância com as afirmações contidas nessa variável no conjunto de variáveis, o que contrapõe a afirmativa de Silva, Conceição e Ferreira (2019), a contabilidade desempenha um papel primordial no gerenciamento das entidades. Nesse entendimento, Rodrigues, Santos e Ishisaki (2019), as informações contábeis se revelam fundamentais para a tomada de decisão, tanto por parte dos gestores das entidades quanto pelos fiéis envolvidos.

Enquanto as variáveis V3 – ‘Devem ser apresentados os relatórios sobre a arrecadação e a

utilização dos recursos financeiros’, a V4 – ‘Os relatórios financeiros contribuem para fortalecer a confiança na gestão financeira’ e V1 – ‘A instituição deve divulgar seus demonstrativos contábeis’, se destacaram com a maior média (4,55), (4,55) e (4,46) respectivamente, indicando que na percepção dos evangélicos elas possuem um maior influência e grau de concordância com as afirmativas, constata-se, que os fiéis estão demonstrando um crescente interesse nas formas de apresentação das informações relacionadas à arrecadação de recursos financeiros e como esses fundos estão sendo aplicados. Essa tendência reflete positivamente na credibilidade e confiança da gestão e das operações da entidade, conforme evidenciado na variável em questão (Araujo, 2019).

Tabela 4

**Perfil dos respondentes**

Perfil	Classificações	Frequência	Percentual (%)
<b>Gênero</b>	Feminino	124	47,51
	Masculino	137	52,49
<b>Idade</b>	Menor de 18 ano	10	3,83
	18 até 25 anos	81	31,03
	26 até 35 anos	79	30,27
	36 até 45 anos	82	31,42
	46 até 55 anos	8	3,07
	Acima de 55 anos	1	0,38
<b>Escolaridade</b>	Ensino fundamental	3	1,15
	Ensino médio	75	28,74
	Ensino técnico/profissionalizante	18	6,90
	Ensino superior - graduação	128	49,04
	Pós-graduação - especialização	28	10,73
	Pós-graduação - mestrado	4	1,53
<b>Tempo de evangelho</b>	Pós-graduação - doutorado	5	1,92
	Até 1 ano	21	8,05
	De 1 a 3 anos	13	4,98
	De 3 a 5 anos	1	0,38
	De 5 a 7 anos	48	18,39
	De 7 a 9 anos	16	6,13
<b>Estado civil</b>	Acima de 9 anos	162	62,07
	Solteiro	138	52,87
	Casado	120	45,98
	Viúvo	0	0
<b>Ocupação</b>	Divorciado	3	1,15
	Estudante	64	24,52
	Profissional liberal	36	13,79
	Empregado setor privado	73	27,97
	Empregado setor públicos	40	15,33
	Empreendedor autônomo	31	11,88
	aposentado	0	0
Do lar	17	6,5	

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Tabela 5  
**Teste de curtose e assimetria**

Variáveis	Média	Desvio Padrão	Variância	Assimetria		Curtose	
				valor	Erro Padrão	valor	Erro Padrão
V1	4,46	0,805	0,648	-1,480	0,158	1,502	0,315
V2	4,34	0,963	0,927	-1,150	0,158	0,669	0,315
V3	4,55	0,783	0,613	-1,631	0,158	1,671	0,315
V4	4,55	0,685	0,469	-1,214	0,158	0,142	0,315
V5	4,41	0,806	0,650	-0,889	0,158	-0,879	0,315
V6	3,89	1,194	1,425	-0,955	0,158	-0,009	0,315
V7	4,54	0,773	0,597	-1,275	0,158	-0,105	0,315
V8	4,36	0,767	0,588	-1,065	0,158	0,623	0,315
V9	4,40	0,836	0,699	-1,087	0,158	-0,047	0,315
V10	4,09	1,135	1,288	-0,956	0,158	-0,262	0,315
V11	4,31	0,950	0,902	-1,200	0,158	0,560	0,315
V12	4,40	0,794	0,630	-1,194	0,158	0,743	0,315
V13	4,26	1,015	1,031	-1,171	0,158	0,596	0,315
V14	4,28	0,887	0,787	-0,908	0,158	-0,313	0,315
V15	4,51	0,746	0,556	-1,258	0,158	0,417	0,315
V16	4,39	0,917	0,841	-1,457	0,158	1,697	0,315
V17	4,32	1,011	1,022	-1,487	0,158	1,589	0,315
V18	4,04	1,104	1,219	-0,637	0,158	-0,946	0,315
V19	4,03	0,902	0,813	-0,435	0,158	-0,705	0,315
V20	4,02	1,103	1,216	-0,673	0,158	-0,909	0,315
V21	4,00	1,103	1,216	-0,678	0,158	-0,809	0,315
V22	3,82	1,216	1,480	-0,716	0,158	-0,496	0,315
V23	3,95	1,190	1,416	-0,882	0,158	-0,230	0,315

N válido (*listwise*) 237

Fonte: dados da pesquisa (2023).

### **Análise fatorial entre blocos**

Desenvolveu-se a Análise Fatorial Exploratória (AFE) que consiste em um conjunto de técnicas multivariadas, ressalta-se que na execução dessa técnica decisões foram tomadas para se obter uma estrutura fatorial adequada, determinando o número e a natureza das variáveis latentes que melhor representam o conjunto de variáveis observáveis, com base em uma matriz de dados (Castellanos, 2018).

Segundo Aguilar (2019) o teste que permite inferir a confiabilidade dos fatores e construtos é a realização da análise de *Alpha* de *Cronbach* que classifica os valores acima de 0,6 como aceitáveis.

Os achados desse teste indicam um resultado de 0,926, sendo esses classificados como excelente na escala de confiabilidade.

De acordo com Hair, Hurt, Ringle & Sarstedt (2013), o teste de esfericidade de *Bartlett* avalia a significância geral de todas as correlações em uma matriz de dados, considerando com níveis de significância quando  $p < 0,05$ , pois indica que a matriz pode passar pelo processo de análise fatorial, desta forma rejeita-se a hipótese nula de que a matriz de dados é similar a uma matriz identidade.

Quanto ao teste de esfericidade de *Bartlett*, partindo da hipótese de que as variáveis não sejam correlacionadas na população, o resultado

mostrou-se significativo ( $\leq 0,05$ ). Segundo Hair *et al.* (2013) o índice de KMO é reconhecido por apresentar a adequação da amostra para aplicação da AFE, sendo considerado para fins de interpretação do seu resultado, valores abaixo de 0,5 como inaceitáveis; entre 0,5 e 0,7 são medíocres; entre 0,7 e 0,8 são bons; já entre 0,8 e

0,9 são ótimos e excelentes. Neste sentido em relação ao KMO, que evidencia a proporção de variância dos itens que pode estar sendo explicada por um fator, o resultado da pesquisa correspondeu a 0,919, portanto excelente, constatando-se a consistência dos dados, conforme retratado na Tabela 6.

Tabela 6  
Resultados de *Alpha de Cronbach, Bartlett e KMO*

Teste	Valores encontrados
Alpha de Cronbach	0,926
Medida Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)	0,867
Aprox. Qui-quadrado	4116,040
Teste de esfericidade de Bartlett	253
	0,000*

\* $\leq 0,05$  (Hair *et al.*, 2013)

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Conforme descrito por Fávero e Belfiori (2017), a análise da matriz de correlações anti-imagem visa identificar indícios que possam indicar a necessidade de eliminar alguma variável do modelo em estudo. Nessa análise, a diagonal principal da matriz anti-imagem desempenha um papel essencial, pois fornece o índice de Medida de Adequação de Amostra (*Measure of Sampling Adequacy* -MAS).

Visando determinar a proporção de variabilidade de cada variável explicada pelos fatores, foi realizada a análise das comunalidades,

para essa finalidade foram considerados valores maiores que 0,5 (Hair *et al.* 2013).

Desta forma, procedeu-se com a análise da Matriz Anti-imagem, que representa o grau pelo qual os fatores se explicam mutuamente no resultado. Conforme a sugestão apresentada por Hair *et al.* (2013), é desejável que esses valores estejam acima de 0,5 para indicar uma adequada relação entre os fatores. Nesta pesquisa obteve-se valores  $\geq 0,6$ , conforme a Tabela 7, inferindo-se que os fatores desenvolvidos têm poder de explicação dos construtos e no modelo geral.

Tabela 7  
Correlação Anti-imagem

Variável	Correlação anti-imagem	Variável	Correlação anti-imagem	Variável	Correlação anti-imagem
V1	0,872 <sup>a</sup>	V9	0,872 <sup>a</sup>	V17	0,950 <sup>a</sup>
V2	0,866 <sup>a</sup>	V10	0,793 <sup>a</sup>	V18	0,925 <sup>a</sup>
V3	0,854 <sup>a</sup>	V11	0,867 <sup>a</sup>	V19	0,877 <sup>a</sup>
V4	0,799 <sup>a</sup>	V12	0,898 <sup>a</sup>	V20	0,893 <sup>a</sup>
V5	0,885 <sup>a</sup>	V13	0,882 <sup>a</sup>	V21	0,858 <sup>a</sup>
V6	0,873 <sup>a</sup>	V14	0,869 <sup>a</sup>	V22	0,827 <sup>a</sup>
V7	0,782 <sup>a</sup>	V15	0,927 <sup>a</sup>	V23	0,890 <sup>a</sup>
V8	0,937 <sup>a</sup>	V16	0,816 <sup>a</sup>		

Medidas de adequação de amostragem.

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Identificou-se que não houve variáveis que obtiveram valores menores que 0,5, portanto todas se mantiveram no modelo. A análise fatorial exploratória (AFE) enfatizada na Tabela 9, foi realizada utilizando a rotação de Varimax e o método de extração de análise de componente principal. Seus resultados comprovam que quatro

fatores explicam 66,31% da variabilidade dos dados.

De acordo com Varella (2008), o principal objetivo das técnicas de análise fatorial consiste em simplificar um conjunto extenso de variáveis observadas em um número reduzido de fatores. Um fator representa a combinação linear das variáveis originais.

Tabela 8

**Comunalidades do modelo teórico**

Variável	Extração	Variável	Extração	Variável	Extração
V1	0,763	V9	0,785	V17	0,716
V2	0,545	V10	0,759	V18	0,609
V3	0,747	V11	0,598	V19	0,758
V4	0,853	V12	0,708	V20	0,777
V5	0,757	V13	0,650	V21	0,751
V6	0,743	V14	0,803	V22	0,695
V7	0,778	V15	0,752	V23	0,759
V8	0,780	V16	0,623		

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Tabela 9

**Método de extração de componentes principais (AFE)**

Fator	Variância total explicada								
	Autovalores iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas de rotação de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	9,189	39,951	39,951	9,189	39,951	39,951	5,056	21,985	21,985
2	3,281	14,264	54,216	3,281	14,264	54,216	4,103	17,837	39,822
3	1,799	7,824	62,039	1,799	7,824	62,039	3,301	14,351	54,173
4	1,272	5,532	67,571	1,272	5,532	67,571	2,791	12,135	66,308

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Dessa forma, os elementos construtivos foram organizados conforme os dados apresentados na Tabela 10. Isso permitiu a observação da agregação das variáveis, sendo que esse processo foi conduzido por meio da análise de componentes principais. Além disso, a rotação de Varimax com a normalização de Kaiser foi aplicada para facilitar a interpretação dos resultados.

Segundo Varella (2008) a análise de componentes principais é uma técnica da estatística multivariada que envolve a transformação de um conjunto de variáveis originais em um novo conjunto de variáveis, denominado componente principais, que possui a mesma dimensão que o conjunto original.

A partir da Tabela 11, constata-se a presença de quatro construtos agrupados, com cargas fatoriais acima de  $\geq 0,4$ , conforme as orientações de Hair *et al.* (2013).

Considerando os agrupamentos das variáveis pode-se caracterizar o fator F1 em Promoção da transparência e a prestação de contas. Destacam-se: V5 – ‘A contabilidade atua como uma forma de promover a transparência e a prestação de contas das igrejas’, com carga fatorial (0,848), a qual expõe que a contabilidade se provou fundamental para a gestão da transparência dessas entidades, como exposto por Alves (2017), que por meio do registro e controle das informações contábeis, os fiéis conseguem ter uma visão clara e precisa sobre os recursos da entidade, mostrando-se necessário a adoção das práticas contábeis, para que como afirmam Santos, Parisi e Slavov (2019) as instituições sejam transparentes na gestão de seus recursos. O primeiro fator, relacionado à transparência das instituições, é composto por um total de nove variáveis. O segundo fator, que avalia a finalidade da contabilidade, inclui cinco variáveis. O terceiro fator, que analisa a posição

patrimonial da entidade, é composto por quatro variáveis. Por fim, o quarto fator, que se concentra na gestão financeira da entidade, é representado por cinco variáveis. Essa distribuição evidencia a

diversidade de aspectos considerados na análise desses quatro fatores, cada um com seu conjunto específico de variáveis para avaliação.

Tabela 10

**Método de extração de análise de componentes principais - Varimax com normalização Kaiser**

Variáveis	Componentes			
	1	2	3	4
v1			0,806	
v2				0,618
v3			0,728	
v4	0,620			
v5	0,848			
v6				0,668
v7	0,767			
v8	0,792			
v9	0,833			
v10				0,834
v11				0,594
v12	0,662			
v13			0,679	
v14	0,801			
v15	0,510			
v16			0,694	
v17	0,444			
v18		0,643		
v19		0,762		
v20		0,784		
v21		0,824		
v22				0,601
v23		0,820		

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Tabela 11

**Estrutura fatorial**

Variável latente	Alpha
F1	0,918
F2	0,881
F3	0,822
F4	0,824

Fonte: dados da pesquisa (2023).

A variável V9 – ‘A prestação de contas é benéfica para a instituição e para sua comunidade’, apresentando carga fatorial – (0,833), que nos afirma que prestação de contas por parte das entidades é benéfica para instituição, como evidenciado por Araújo (2019) a prática da prestação de contas é benéfico a seus divulgadores, pois fortalece a imagem da entidade, da credibilidade e confiança aos seus membros, dado que, segundo Silva (2017), evita desvios e irregularidades na utilização dos recursos financeiros. Por fim, a V14 – ‘O conhecimento sobre a situação financeira da igreja influência nas decisões estratégicas da mesma’. Com carga

fatorial (0,801), conforme embasado por Silva, Conceição e Ferreira (2019), a contabilidade é relevante para o gerenciamento das entidades, e segundo Rodrigues, Santos e Ishisaki (2019), suas informações são proveitosas para a tomada de decisão por todos os interessados.

Já o F2 caracteriza-se por reunir as variáveis que estão relacionadas aos patrimônios e gestão das igrejas. Esse segundo fator, destaca-se por suas variáveis apresentarem maiores cargas fatoriais em relação aos demais, destacando-se a V21 – ‘A contabilidade é utilizada nas igrejas para orientar a tomada de decisão dos usuários internos’ – carga fatorial de (0,824), Alves (2017) afirma que a

contabilidade concede aos líderes das instituições religiosas uma visão nítida e precisa do estado financeiro da entidade, capacitando, assim, decisões eficazes e responsáveis. Silva, Conceição e Ferreira (2019) afirmam que as instituições religiosas conduzam uma cuidadosa gestão fiscal, pois um planejamento tributário eficaz pode conduzir a economias financeiras, recursos que podem ser canalizados para o cumprimento da missão social da instituição religiosa.

Seguindo das variáveis V23 – ‘A contabilidade é utilizada nas igrejas para apresentar o desempenho (superávit ou déficit) do período’ (carga fatorial de 0,820), bem como a V20 – ‘A contabilidade é utilizada nas igrejas para controlar patrimônio’ (carga fatorial de 0,784), e por fim, a V19 – ‘A contabilidade é utilizada nas igrejas para sintetizar as informações patrimoniais’ (carga fatorial de 0,762) das quais o autor Araújo (2019) declara que através da contabilidade, torna-se viável o registro e controle das operações financeiras conduzidas pela entidade, além de permitir a criação de relatórios que demonstram a destinação dos fundos adquiridos, Alves (2017) complementa que esses relatórios periódicos trazem informações claras e confiáveis, possibilitando assim a visualização da real situação e a adoção do plano estratégico que, em concordância com Mendes e Soares (2019), faz-se necessário que estejam cientes e acompanhando o desempenho financeiro.

O Fator 3 que consiste na união de variáveis que estão ligadas a transparência e prestação de contas. Destacando-se as variáveis V1 – ‘A instituição deve divulgar seus demonstrativos contábeis’ (Com carga fatorial 0,806), onde Luz (2019), observa que as instituições religiosas disponibilizem seus demonstrativos contábeis aos seus membros, e Olivio e Boschilia (2012) complementam que independente do enquadramento da instituição, ela deve apresentar relatórios contábeis.

Também a V3 - ‘Devem ser apresentados os relatórios sobre a arrecadação e a utilização dos recursos financeiros’ com carga (0,721), conforme Araújo (2019), os fiéis estão interessados nas apresentações das informações a respeito da arrecadação dos recursos financeiros, e como estão sendo aplicados, trazem credibilidade e confiança a gestão e as operações da entidade, como refletido na variável V16 – ‘Tenho interesse em saber o destino das minhas doações’ (com carga fatorial 0,694), onde Dall’agnol *et al.*, (2017), elucida que

a ciência dos usuários sobre a aplicação dos recursos da entidade, contribuem diretamente para a captação de recursos e que o conhecimento a respeito da utilização de suas doações, os incentivam a continuar contribuindo.

Já o fator 4, encontram-se as variáveis ligadas a gestão financeira da instituição, em que se evidenciam as variáveis V10 – ‘A transparência nas finanças da instituição é valorizada pelos usuários internos (gestão da igreja)’, e V11 – ‘A transparência nas finanças da instituição é valorizada pelos usuários externos (evangélicos fiéis)’ com cargas fatoriais de (0,816) e (0,744) respectivamente, onde Verissimo, Costa e Silva (2020) observam que o controle auxilia a tomada de medidas corretivas para contribuir para evitar fraudes e desvios, França (2018) e Silva (2017) complementam que as informações financeiras promovem a confiança e fortalece a relação da gestão com os fiéis, bem como a comunidade em geral.

Quantos as variáveis V6 – ‘A apresentação das demonstrações financeiras é realizada de forma clara, objetiva e compreensível’ e a V22 – ‘A contabilidade é utilizada nas igrejas para orientar a tomada de decisão dos usuários externos (fiéis)’, com respectivas cargas de (0,802) e (0,773), evidenciam que a elaboração dos relatórios de forma clara e objetiva, facilitam o entendimento, acompanhamento e análise da situação financeira da entidade, munindo os tomadores de decisão com informações úteis (Rodrigues, Santos & Ishisaki, 2019).

### **Análise fatorial intrabloco**

Visando atender essa etapa foi realizada a Análise Fatorial Confirmatória (AFC) que desempenha um papel confirmatório ao avaliar o quanto os dados se encaixam na estrutura esperada, verificando se as hipóteses sobre a relação entre as variáveis e o número de fatores são suportadas pelos dados coletados (Battisti & Smolski, 2019).

Nesse norte, conduziu-se a análise incluindo medidas como o Alpha de Cronbach, o Teste de Esfericidade de Bartlett, o KMO (Kaiser-Meyer-Olkin) e avaliou-se as Comunalidades, conforme Tabela 12. Além disso, examinou-se a Variância Total Explicada, as Cargas Fatoriais, a Correlação de Pearson, e realizaram-se verificações para avaliar a confiabilidade composta e a variância média extraída.

No que diz respeito à análise do fator 1, pode-se concluir que há evidências favoráveis para a validação do construto. Isso se deve ao fato de o Alpha de Cronbach, que alcançou 0,918, indicar um alto nível de confiabilidade, superando o valor

de referência de 0,6. Esse resultado demonstra a consistência e a confiabilidade interna dos dados.

Tabela 12

**Análise fatorial intrabloco do fator 1**

Fator	Variável observável	Comunalidade	Correlação Anti-imagem	Cargas fatoriais
F1	V4	0,789	0,734 <sup>a</sup>	0,883
	V5	0,646	0,905 <sup>a</sup>	0,618
	V7	0,778	0,751 <sup>a</sup>	0,849
	V8	0,746	0,923 <sup>a</sup>	0,708
	V9	0,697	0,842 <sup>a</sup>	0,634
	V12	0,734	0,913 <sup>a</sup>	0,770
	V14	0,764	0,883 <sup>a</sup>	0,713
	V15	0,775	0,898 <sup>a</sup>	0,863
	V17	0,659	0,904 <sup>a</sup>	0,796
	<i>Alpha de Cronbach</i>			
KMO				0,860
Teste de Esfericidade <i>Bartlett</i> (Aprox. Qui-quadrado)				1511,410*
Sig (*Nível de significância 0,000, portanto p<0,001)				0,000
Variância Total Explicada				61,37%

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Assim como, o valor do KMO (0,860) e o resultado do Teste de Esfericidade de Bartlett (0,000) indicam que as variáveis estão correlacionadas e que os dados seguem uma distribuição normal. Também se observou que a variância total explicada atinge 61,37% para o construto, sugerindo que a maioria da variabilidade nos dados é explicada pelo modelo.

No que se refere às comunalidades, foi constatado que todas as variáveis atendem a recomendação de Hair *et al.* (2013) que determina valores iguais ou superiores a 0,5.

Ressalta-se ainda que todas as cargas fatoriais apresentaram valores maiores ou iguais a 0,4, de acordo com Hair *et al.* (2013), conforme demonstrado na Tabela 9.

Com base nas análises dos dados apresentados, evidencia-se que a variável V4 - Os relatórios financeiros contribuem para fortalecer a confiança na gestão financeira, destaca-se significativamente na descrição do fator F1. Sendo sustentado pelo fato de que a V4 possui a maior carga fatorial (0,883) entre todas as variáveis observáveis relacionadas ao fator F1. A carga fatorial, representa a força e a direção da relação

entre a variável e o fator subjacente, e uma carga fatorial mais alta indica uma contribuição substancial para a explicação desse fator.

Além disso, a V4 exibe uma comunalidade elevada (0,789), o que implica que a variável é bem explicada pelo modelo fatorial, reforçando sua relevância na descrição do construto subjacente representado pelo fator F1.

A Variância Total Explicada de 61,37% indica que a V4 desempenha um papel central na explicação da variabilidade do construto relacionado ao F1. Portanto, com base nos dados fornecidos, a variável V4 emerge como a variável que melhor descreve o fator F1 em sua pesquisa. Indo ao encontro do que foi evidenciado por Silva (2017), onde afirma que essas organizações devem manter registros contábeis adequados, registrando todas as transações financeiras e fornecendo relatórios claros sobre como os recursos recebidos são utilizados, pois isso assegura a confiabilidade das informações e fortalece o relacionamento de confiança entre a organização e seus parceiros, doadores e beneficiários. Passa-se a analisar o Fator 2 na Tabela 13.



Tabela 13

**Análise fatorial intrabloco do Fator 2**

Fator	Variável observável	Comunalidade	Correlação Anti-imagem	Cargas fatoriais
F2	V18	0,538	0,868 <sup>a</sup>	0,734
	V19	0,720	0,865 <sup>a</sup>	0,848
	V20	0,728	0,879 <sup>a</sup>	0,853
	V21	0,698	0,818 <sup>a</sup>	0,835
	V23	0,740	0,835 <sup>a</sup>	0,860
Alpha de Cronbach				0,902
KMO				0,881
Teste de Esfericidade <i>Bartlett</i> (Aprox. Qui-quadrado)				635,718*
Sig (*Nível de significância 0,000, portanto $p < 0,001$ )				0,000
Variância Total Explicada				68,466%

Fonte: dados da pesquisa (2023).

A análise do construto Fator – 2 infere-se que a confiabilidade interna do construto é satisfatória, pois o seu *alpha* de Cronbach é de 0,881. Ademais, considerando os pressupostos de Hair *et al.* (2013) os resultados do construto, em relação ao seu KMO (0,885) e a esfericidade de *Bartlett* (0,000), são suficientes. Quanto às comunalidades atendem ao requisito de normalidade estando acima 0,5.

Adicionalmente, a análise do desvio padrão apresenta uma proximidade aos valores identificados nas outras variáveis do fator. As cargas fatoriais obtiveram o valor mínimo de 0,634, estando todas  $\geq 0,4$ , conforme ensina Hair *et al.* (2013). Ressalta-se ainda a variância total explicada de 68,46% para o construto dados abertos, conforme descrito na Tabela 13.

Com base nas análises dos dados fornecidos, é possível inferir que a variável V20 - A contabilidade é utilizada nas igrejas para controlar patrimônio, destaca-se em relação às afirmativas contidas nas variáveis associadas ao fator F2. Essa conclusão é substantiada pelo fato de que a V20 possui a maior carga fatorial (0,853) entre todas as variáveis observáveis relacionadas ao fator F2. A carga fatorial representa a força e a direção da relação entre a variável e o fator subjacente, e uma carga fatorial mais alta indica uma contribuição significativa para a explicação desse fator.

Além disso, a V20 possui uma comunalidade elevada (0,728), o que significa que a variável é bem explicada pelo modelo fatorial. A Variância Total Explicada é de 68,466%, indicando que a V20 desempenha um papel central na explicação da variabilidade do construto representado pelo fator F2.

Conforme destacado por Araújo (2019), a contabilidade desempenha um papel fundamental ao possibilitar o registro e controle das operações

financeiras realizadas pela entidade. Essa função não apenas permite uma documentação precisa das transações financeiras, mas também estabelece as bases para a criação de relatórios detalhados que revelam de forma transparente a alocação dos recursos adquiridos. Esses relatórios, como enfatizado por Alves (2017), não são meramente registros contábeis; eles são, ferramentas vitais que fornecem informações claras e confiáveis.

Nesse contexto, a contabilidade não é apenas uma obrigação regulatória, mas sim uma ferramenta estratégica que capacita as entidades religiosas a gerenciarem seus recursos financeiros de maneira responsável e a adotarem planos estratégicos que estejam em consonância com sua missão e visão. Em suma, o papel da contabilidade transcende a mera documentação financeira e se estende à capacidade de promover a transparência, a confiabilidade e a eficácia na gestão financeira das instituições religiosas, como destacado por Araújo (2019), Alves (2017) e Mendes e Soares (2019).

Para fins de análise do construto Fator 3, na Tabela 14, é possível observar que o *alpha* de Cronbach de 0,902, o KMO de 0,881, bem como a esfericidade de *Bartlett* (0,000) atendem aos parâmetros determinados por Hair *et al.* (2013) em relação às medidas de ajustamento e confiabilidade.

As variáveis não apresentaram comunalidades abaixo do valor de referência previsto na literatura, qual seja,  $\geq 0,5$ . As cargas fatoriais obtiveram o valor mínimo atendendo, assim, ao valor de referência  $\geq 0,5$ , conforme exposto por Hair *et al.* (2013). Já em relação à variância total explicada desse construto corresponde a 68,46%.

Tabela 14

**Análise fatorial intrabloco do fator 3**

Fator	Variável observável	Comunalidade	Correlação Anti-imagem	Cargas fatoriais
F3	V1	0,809	0,668 <sup>a</sup>	0,899
	V3	0,750	0,693 <sup>a</sup>	0,866
	V13	0,588	0,777 <sup>a</sup>	0,767
	V16	0,533	0,862 <sup>a</sup>	0,730
<i>Alpha de Cronbach</i>				0,822
KMO				0,727
Teste de Esfericidade <i>Bartlett</i> (Aprox. Qui-quadrado)				420,317*
Sig (*Nível de significância 0,000, portanto $p < 0,001$ )				0,000
Variância Total Explicada				66,993%

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Com base nos dados apresentados, a variável que se destaca é a V1 - A instituição deve divulgar seus demonstrativos contábeis, pois ela possui a maior carga fatorial (0,899) entre as variáveis observáveis no fator F3. Sugerindo que a V1 tem uma forte relação com o fator F3 e contribui significativamente para a explicação desse fator. Além disso, a V1 possui uma comunalidade alta (0,809), indicando que a variável é bem explicada pelo modelo fatorial. A Variância Total Explicada também é relativamente alta, com 66,993%, o que reforça a relevância da V1 nesse contexto.

Em suma, com base nos dados fornecidos, a variável V1 se destaca relevante em relação ao fator F3, conforme ressaltado por Luz (2019), constata-se fundamental para que as instituições religiosas não apenas mantenham, mas também disponibilizem seus demonstrativos contábeis para os seus membros e demais partes interessadas. Esse gesto de transparência promove a confiança e a responsabilidade na gestão das finanças da instituição, criando uma base sólida de comunicação e confiabilidade com a comunidade religiosa.

Tabela 15

**Análise fatorial intrabloco do fator 4**

Fator	Variável observável	Comunalidade	Correlação Anti-imagem	Cargas fatoriais
F4	V2	0,482	0,839 <sup>a</sup>	0,694
	V6	0,644	0,800 <sup>a</sup>	0,802
	V10	0,666	0,763 <sup>a</sup>	0,816
	V11	0,554	0,756 <sup>a</sup>	0,744
	V22	0,597	0,810 <sup>a</sup>	0,773
<i>Alpha de Cronbach</i>				0,824
KMO				0,790
Teste de Esfericidade <i>Bartlett</i> (Aprox. Qui-quadrado)				417,017*
Sig (*Nível de significância 0,000, portanto $p < 0,001$ )				0,000
Variância Total Explicada				58,852%

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Nesse contexto, as observações de Olivio e Boschilia (2012) acrescentam que Independentemente do enquadramento ou status legal da instituição religiosa, a apresentação de relatórios contábeis é imperativa. Esses relatórios não apenas cumprem obrigações regulatórias, mas também servem como ferramentas para a administração da entidade, fornecendo informações essenciais para a tomada de decisões.

Para fins de análise do construto Fator 4 é possível observar que o *alpha* de Cronbach de 0,824, o KMO de 0,790, bem como a esfericidade de *Bartlett* (0,000) atendem aos parâmetros determinados por Hair *et al.* (2013) em relação às medidas de ajustamento e confiabilidade.

As variáveis apresentaram as comunalidades abaixo do valor de referência previsto na literatura, qual seja,  $\geq 0,5$ . As cargas fatoriais obtiveram o valor mínimo atendendo, assim, ao valor de referência  $\geq 0,4$ , conforme exposto por Hair *et al.* (2013). Já em relação à variância total explicada desse construto corresponde a 58,85%.

A variável representativa do fator F4 é V10 - A transparência nas finanças da instituição é valorizada pelos usuários internos (gestão da igreja), isso é evidenciado pelo fato de que a V10 possui a maior carga fatorial (0,816) entre todas as variáveis observáveis relacionadas ao F4. A carga fatorial representa a força e a direção da relação entre a variável e o fator subjacente, e uma carga fatorial mais alta indica uma contribuição significativa para a explicação desse fator.

Além disso, a V10 possui uma comunalidade elevada (0,666), o que significa que a variável é bem explicada pelo modelo fatorial, e a Variância Total Explicada é de 58,852%, indicando que a V10 desempenha um papel central na explicação da variabilidade do construto representado pelo fator F4.

## Considerações finais

Esta pesquisa objetivou determinar as variáveis que determinaram o uso da contabilidade nas igrejas, através da percepção dos fiéis. Dessa forma, entende-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado, dado que se realizou AFE e AFC para evidenciar os construtos apresentados.

Conforme os dados obtidos, destacam-se as variáveis V3 – a qual se refere a apresentação e utilização dos recursos por parte das igrejas e V16 - Tenho interesse em saber o destino das minhas doações, que exibem uma carga fatorial no estudo de (1,671) e (1,697), onde afirma que os fiéis estão interessados nas apresentações das informações relacionadas à arrecadação dos recursos financeiros e como esses recursos estão sendo aplicados. Essa preocupação crescente dos fiéis está diretamente ligada à busca por maior credibilidade e confiança na gestão e nas operações da entidade religiosa, esclarece que o conhecimento por parte dos usuários sobre a aplicação dos recursos da entidade desempenha um papel relevante na captação de recursos.

Dessa forma, destaca-se que quando os fiéis possuem informações claras sobre a utilização das doações, a confiança na instituição religiosa é fortalecida, incentivando a contribuição para causa. Assim, a transparência e a prestação de contas dos recursos financeiros são fundamentais na manutenção do apoio da comunidade religiosa.

Destacaram-se ainda, as variáveis V1 – A instituição deve divulgar seus demonstrativos contábeis e V17 - Saber a origem e o destino dos recursos incentivam-me a continuar doando

recursos à igreja, com cargas fatoriais respectivas de (1,502) e (1,589), destaca-se que essas ações não apenas promovem transparência nas operações financeiras da entidade, mas também reforçam a responsabilidade e a prestação de contas, elementos essenciais para manter a confiança da comunidade religiosa e de outros interessados.

Dentre as lacunas observadas, ressalta-se a falta de conhecimento contábil entre os membros das igrejas, dificultando a interpretação dos relatórios financeiros e a transparência e confiança na gestão financeira. Além disso, observou-se restrições na divulgação das informações contábeis, comprometendo a credibilidade e captação de recursos.

Por meio dos achados, o estudo oferece contribuições nas esferas acadêmicas, práticas e sociais. Academicamente, a pesquisa contribui com a literatura sobre o uso da contabilidade em igrejas e em termos práticos, destaca a transparência nas instituições religiosas, promovendo a confiança dos fiéis e fortalecendo a governança. Socialmente, aprofunda a compreensão da percepção dos evangélicos sobre a contabilidade nas igrejas e enfatiza a responsabilidade e prestação de contas, fortalecendo a confiança pública e a transparência.

Apesar dos achados, algumas limitações e lacunas foram observadas, dentre estas, ressalta-se que a pesquisa demonstrou dificuldades no entendimento dos relatórios contábeis por parte dos membros das igrejas. Ainda como limitação, destaca-se que a pesquisa foi realizada em uma única localidade, fato este que não se podem generalizar os resultados para as demais congregações evangélicas.

Como sugestões de pesquisas futuras, pode-se considerar como objeto de estudo amostras mais variadas e representativas também são necessários para ampliar o entendimento sobre a contabilidade nas igrejas na percepção dos fiéis.

## Referências

Aguilar, L. E. B. (2019). Diferencias en la estimación del coeficiente de curtosis en diferentes softwares estadísticos. *Revista E-Agronegocios*, 5(2), 1-14.

Alves, E. L. (2017). A contabilidade financeira como ferramenta de gestão em uma entidade sem fins lucrativos: um estudo de caso em uma instituição religiosa no sul maranhense. *Revista Científica Unibalsas*, 1(1), 26-35.

- Araujo, C., de Oliveira Costa, M., Mariano, F., Santiago, A., Borel, J., Rossi, D. A., & Guisso, D. (2019). Contabilidade de organização religiosa: Um estudo de caso na Mitra Arquidiocesana de Vitória/ES. *Anais do Seminário Científico do UNIFACIG*, (5).
- Battisti, I. D. E. & Smolski, F. M. S. (2019). *Software R: curso avançado*.
- Benevides, V. H. D. S. (2023). *Transparência contábil em comunidades evangélicas: uma análise da satisfação dos contribuintes*.
- Cardozo, J. S. S. (2018). *Contabilidade Para Leigos*. São Paulo: Alta Book.
- Chaves, A. M. (2021). A gestão e accountability: a visão dos membros de igrejas evangélicas. *Contexto-Contabilidade em Texto*, 21(48).
- Dall'agnol, C. F., Tondolo, R. da R. P., Tondolo, V. A. G. & Sarquis, A. B. (2017). Transparência e prestação de contas na mobilização de recursos no terceiro setor: um estudo de casos múltiplos realizado no sul do Brasil. *Revista Universo Contábil*, 13(2), 187-203.
- Data Folha. (2020). *Data Folha: 81% da População Brasileira é Cristã*.
- Faustino, M. D. S. C., Oliveira, A. M., & Silva, J. F. (2022). A Contabilidade e a Prestação de Contas em Organizações do Terceiro Setor. *Revista Controladoria e Gestão*, 3(2), 756-774.
- Ferreira, Á. R. S. (2020). The Importance of descriptive analysis. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 47(1).
- França, J. V. M. (2018). *Importância da contabilidade em instituições religiosas*.
- Hair J., J. F., Hurt, G. T. M., Ringle, C. M & Sarstedt, M. (2014). *A Primer on Partial Least Squares Structural Equation Modeling (PLS-SEM)*. Thousand Oaks: Sage Publications, Inc. 328 p.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2016). *As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil*: Rio de Janeiro: Coordenação de Cadastro e Classificações.
- Kwak, S. K. & Kim, J. H. (2017). Statistical data preparation: management of missing values and outliers. *Korean Journal of Anesthesiology*, 4(70), 407-411.
- Luz, G. F. (2019). *Atuação da contabilidade no terceiro setor*.
- Matos, D. A. S. & Rodrigues, E. C. (2019). *Análise Fatorial*. Brasília: Enap.
- Mardia, K. V. (1970). Measures of multivariate skewness and kurtosis with applications. *Biometrika*, 57(3), 519-530.
- Meclod, Sul. (2023). *Z-Score: Definição, Fórmula, Cálculo & Interpretação*.
- Montanari, K. D. P. (2020). *Contabilidade em instituições religiosas*.
- Nunes, G. C., Nascimento, M. C. D. & Luz, M. A. C. A. (2016). Pesquisa científica: conceitos básicos. *Id On Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 20(10), 144-151.
- Oliveira, D. D., Faria, C. O. & Cezar, J. F. (2018). A contabilidade e a prestação de contas no terceiro setor: Estudo de caso em uma organização religiosa católica. *Revista Transformar*, 12(1), 303-320.
- Ribas, T. A. M., Ghidors, J. D. B., Allebrandt, S. L., Kohler, R. & Maroski, K. (2021). M. Gestão social no terceiro setor e seus efeitos no desenvolvimento humano: um estudo de caso em uma Organização da Sociedade Civil (OSC) que atua no Estado do Rio Grande do Sul/Brasil. *Research, Society And Development*, 10(1), 1-18.
- Rodrigues J. R., Santos, J. C. & Ishisaki, N. A. (2019). Contabilidade e a informática como ferramentas de gestão e de prestação de contas em uma instituição religiosa no município de Taubaté (SP). *Revista H-TEC*, 3(2).
- Santos, D. H. M., Parisi, C., Slavov, T. N. B. (2019). *Religião & Contabilidade: A Institucionalização do Orçamento em uma Instituição Religiosa*.
- Santos, M. S. (2021). *Características da produção acadêmica sobre instituições religiosas na pesquisa contábil*.
- Silva, A. F., Valente, P. S. C., Oliveira, M. M. & Brittez, J. (2014). Estudo da importância da contabilidade e seu papel nas instituições sem fins lucrativos. *Revista de Trabalhos Acadêmicos Campus Niterói*, 2(10), 1-18.
- Santos Silva, L. (2017). A contribuição da igreja e do frei Pacioli para o nascimento da contabilidade. *IN TOTUM-Periódico de Cadernos de Resumos e Anais da Faculdade Unida de Vitória*, 4(2).

Silva, L. dos S. (2017). A contribuição da religião para o nascimento da contabilidade. *Revista Faculdade Unida, 1*(1), 1-10.

Silva, T. S., Conceição, M. G., Ferreira, A. S., & Rodrigues, R. L. (2019). O uso da contabilidade como objeto de transparência nas entidades religiosas: um estudo de caso em igrejas batistas de Feira de Santana. *Revista Terceiro Setor & Gestão de Anais-UNG-Ser, 13*(1), 17-41.

Silva, A. S. (2021). *Análise da produção científica sobre contabilidade em instituições religiosas, no período 2015-2020*. Repositório PUC Goiás.

Soares, E. A. M. & Mendes, D. F. H. (2019). *Avaliação contábil na gestão de uma organização social – um estudo de caso na área da saúde*. 21f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis, 2019.

Tondolo, R. da R. P., Tondolo, V. A. G, Camargo, M. E. & Sarquis, A. B. (2022). Transparência no Terceiro Setor: uma proposta de construto e mensuração. *Espacios Públicos, 19*(47), 7-25.

Varella, C. A. A. (2008). *Análise de Componentes Principais*.

Vasconcelos, A. L. F. D. S., Melo, A. C., Ferreira, E. B., Slomski, V., & Slomski, V. (2021). Práticas de Conformidade no Processo de Captação de Recursos das Organizações do Terceiro Setor. *Práticas em Contabilidade e Gestão, 9*(1), 1-29.

Verissimo, M. A. C., Costa, W. P. L. B., Silva, J. D. (2020). A contabilidade como ferramenta de disclosure para as organizações religiosas. *RAGC, 9*(1), 1-14.

Vinha, L. G. do A. & Laros, J. A. (2018). Dados ausentes em avaliações educacionais: comparação de métodos de tratamento. *Estudos em Avaliação Educacional, 29*(70), 156-187.